

3º SEMINÁRIO

Diálogo sobre o Projeto Pedagógico: Debates e Reflexões - O Primeiro Ciclo

1. PROGRAMAÇÃO

Dia 29/06/2016

9h00 – 10h00 > Paulo Santos

Abertura

Apresentação

Diretrizes aprovadas em Congregação de 03/02/2016 “aprovação da estrutura conceitual da proposta”, a divisão dos ciclos e seus objetivos:

- 1º imersão/iniciação;
- 2º capacitação (exigências MEC e atribuições CAU);
- 3º ênfase (áreas de concentração).

Dinâmica

Divisão em grupos de trabalho com mesmo conteúdo de debate com até 12 participantes e mais 3 relatores/mediadores: discente, docente e membro do NDE

10h30 – 13h00 > GT's (salas de aula do 4º andar)

Questões a serem abordadas:

1. Processo do Curso
2. Didática e Método
3. Espaço Físico
4. Assistência Estudantil
5. Ética e Conduta

1. Processo do Curso

- competências a serem adquiridas no 1º Ciclo
- problemas e objetos por períodos do 1º Ciclo e sua continuidade no 2º Ciclo
- áreas de conhecimento: Cultura Arquitetônica e Urbanística; Tectônica e Instrumentalização Técnica
- transversalidade do projeto, projeto como síntese
- flexibilidade e autonomia

2. Didática e método

- diversidade de abordagens
- construção coletiva do conhecimento (discente e docente)
- experimentação prática
- vivências externas (atividades complementares)
- critérios e transparência de avaliação

3. Espaço físico

- organização espacial compatível com o PPC (ciclos e áreas de conhecimento) e com os métodos de ensino
- espaços que possibilitem a transversalidade para a construção do conhecimento
- espaços de convivência
- espaços institucionais compartilhados

4. Assistência Estudantil

- infraestruturas, métodos e projetos de apoio para a redução do custo do Curso para o discente

5. Ética e Conduta

- práticas e condutas no espaço universitário
- critérios e normas de conduta
- ouvidoria e conceito de assédio moral

Almoço > 13h00 – 14h30

14h30 – 16h00 > Paulo Santos

RELATORIAS DOS GT's

Dia 30/06/2016

9h00 – 10h00 > Paulo Santos

Abertura

Apresentação

As áreas de conhecimento:

- Cultura Arquitetônica e Urbanística
- Tectônica
- Instrumentalização Técnica

Dinâmica

Divisão em grupos de trabalho temáticos com até 12 participantes e mais 3 relatores/mediadores: discente, docente e membro do NDE

10h30 – 13h00 > GT's (salas de aula do 4º andar)

Questões a serem abordadas:

1. Conteúdos
2. Pesquisa
3. Extensão
4. Métodos

Almoço > 13h00 – 14h30

14h30 – 16h00 > Paulo Santos

RELATORIAS DOS GT's

16h00 > Encerramento

2. DIA 29 JUN 2016 – “O Curso”

2.1. PARTICIPANTES

SALA 409

NDE:

Maria Maia Porto (relatora)

Paulo Fernando Rodrigues

Docentes:

Adriana Alvarez (relatora)

Alberto Britto Fernandes

Pablo Benetti

Paulo Jardim

Vera Tângari

Discentes:

Luisa Pfluegger de Farias (relatora)

Ana Carolina Xavier Soares

Ana Terra Venzon

Beatriz Guimarães Costa

Bianca Menezes Peconho

Ellen Paula Nunes

João Gabriel Affonse do Nascimento

Juliana Alves Francisco

Juliana Franco

Mariana Neves campos

Paulo S. De Oliveira Jr.

Priscilla Tavares de Moura

Rafael Martins Alves

Sara de Fraga Noguera

Victor Martinez Corrêa e Sá

SALA 411

NDE:

Guilherme Lassance (relator)

Docentes:

Sérgio Fagerlande (relator)

Patricia Maya Monteiro

Sonia Schulz Hilf

Discentes:

Lucas Fontes (relator)

Ana Sophia S. De Andreazzi

Caio Henrique Coelho
Camila Fernandes de Souza
Caroline Pereira da Silva
Felipe Sacramento Xavier
Frederico Real M. Ribeiro
Gabriel Oliveira da Silva
Guilherme Erthal Paiva Antunes
Isabela Rapizo Peccini
Jordan Soares Rocha
Thomas Ribeiro dos Anjos
Thuany G. De Souza
Yana Mitsu Franco Inoue

SALA 415

NDE:

Fabiana Izaga (relatora)

Docentes:

Pedro Engel (relator)

Jacques Sillos

Maria Paula Albernaz

Discentes:

Joana Spadaccini Grangeiro (relatora)

Antonio Frederico Moreira Lasalvia

Breno de Oliveira

Érika Pecreca

Fabianna Vieira do Nascimento

Gabriel Pires dos Santos

João Pedro Nascimento B. Silva

João Victor Assad

Karine Ellen Lins

Livia Cipriani Ugenti

Nuno Gomes Vieira

Pedro Henrique Alves

Rafael Costa Amorim

Tarcísio Plínio

Thomas Ilg

Thomaz José

Yrvin Gomes Duarte

SALA 419

NDE:

Cláudia Nóbrega (relatora)

Maria Julia Santos

Maria Ligia Fortes Sanches

Docentes:

Fabiola Zonno (relatora)

Ivete Farah

Júlio Rodrigues

Marlise S. de Aguiar

Mônica Salgado

Discentes:

Beatriz Jordão (relatora)

Andressa P. De Souza

Cristiane V.B. Brandão

Débora Simões Oliveira Franco

Elaine Moreno do sacramento

Ellen Rose B. F. Dos santos

Fernando Vieira da Cruz

Gabriel Almeida Ferreira

Gabriela N. de A. Rodrigues

Gustavo Vuolo Oliveira

Igor Machado

Karoline Paranhos da Silva

Kelvin Parente de Lima

Lays de Freitas Veríssimo

Leonardo Cavalcante Barros

Luiz Antonio Fernandes

Mariana de Marsillac Lessa

Nathália Ribeiro Possamai

Raquel Cavalcante da Silva

Sergio Eduardo dos Santos Porto

Tainá de Paula Souza

Vinicius Marciniak

SALA 421

NDE:

Carlos Feferman (relator)

Victor Andrade

Docentes:

Aníbal Coutinho (relator)

Ethel Pinheiro

Luis Felipe Cunha

Mauro Nogueira

Discentes:

Erick de Mouros (relator)

Malu França (relatora)

Caio Carvalho

Carolina Ferreira

Edson Lima, Huani Felinto

Erick Mouros

Jade Arantes
Leonardo Barros
Leticia Guimarães
Ligia Ferreira
Lucas Dias
Ricardo Kranen
Sthefani Silva
Verena Lopes
Victor Ferreira

2.2 SÍNTESE DAS RELATORIAS DOS GRUPOS DE TRABALHO DO DIA 29 JUN 2016

As relatorias dos Grupo de Trabalho (GT's) estão na íntegra nas pastas de arquivos. Verificou-se a necessidade de se criar o item "conteúdos" que foi abordado por todos os GT's dentro do item Processo do Curso.

2.2.1 O Curso

A. Valores

- Definir a essência da/do arquiteta e urbanista, necessária para todos os perfis de profissional que serão formados?
- Entender o momento histórico para avançar conscientemente, e conhecer os perfis mais complexos e diversos de discentes e docentes.
- Abarcar as novas demandas trazidas para a universidade pela mudança do perfil do estudante (mais diversificado), incluindo as questões étnico raciais, visto ser a primeira reforma desde a implementação do sistema de cotas.
- Valorizar a produção acadêmica: pesquisa, experiência de aprendizado, incrementar e incentivar, de dentro para fora da universidade.
- Valorizar a extensão dentro da Faculdade, com demandas reais, processos colaborativos e reconhecimento acadêmico. Troca real de saberes com a comunidade externa.
- Manter um fórum de discussão permanente.
- Manter a avaliação permanente do curso.

B. Currículo

- Direcionar os ciclos em função do perfil do egresso que se deseja ao término de cada um.
- Dimensionar o 1º ciclo em função das demandas, 2 ou 3 semestres.
- Distribuição de conteúdos: ciclos iniciais: panorama do campo e capacitação comum; ciclos finais: direcionamento.
- 1º ciclo integral dependendo de bolsas e depois o turno ser escolha do aluno.
- Currículo mais flexível após o 1º período ou 1º ciclo.
- Oferecer diferentes turnos.
- Rever a sequencia nos primeiros períodos, sendo gradativa até o AI 1, evitando-se a atual ruptura.
- Rever a carga horária.
- Prestar atenção nas reformas anteriores, para não repetir os mesmos erros, de aumento de carga horária e diluição de conteúdo.

- Reduzir o número de disciplinas e de trabalhos para garantir mais tempo para deslocamentos, alimentação, pesquisa etc. Menos quantidade e mais qualidade.
- Propostas administrativas opcionais: (1) que a organização administrativa fosse ser por ciclo, e não por departamento; (2) que se organizasse por linha de pesquisa; (3) que se reduza o número de departamentos; ou (4) que não se altere a estrutura atual dos Departamentos, mas inclua-se a organização por ciclo.

2.2.2 Conteúdos

A. Integração e interdisciplinaridade

- Alinhamento de conceitos.
- Aumentar a interdisciplinaridade. Que os conteúdos não sejam estanques, mas incluam conhecimentos afins.
- Maior integração disciplinar desde o 1º Ciclo articulando conteúdos, otimizando esforços e trabalhos.
- Manter a integração permanente e completa das disciplinas pode resultar em “engessamento” e diminuir o enfoque/especificidade de cada uma das disciplinas, correndo o risco dos conteúdos serem abordados superficialmente. Pensar em integrações parciais.
- Alinhamento de conteúdos pode ser de 3 modos: (1) integração com produto único; (2) consecutividade com repetição e (3) momento síntese (UFPE).
- Possibilidade de verticalidade temática (FAU ou Ciclos) abordando grandes problemas da atualidade, por ano ou por semestre.

B. Contextualização

- Maior contextualização desde o 1º Ciclo com introdução de conteúdos de natureza social, etnográfica, histórica, urbanística, paisagística, arquitetônica e tectônica. Falta de percepção da contextualização gera falta de motivação.
- Que o ensino e os trabalhos incluam mais aspectos da realidade, da cidade, e de seus habitantes.
- Enxergar a Arquitetura como ambiente e não como elemento gráfico ou tridimensional somente, com a inserção do contexto urbano e paisagem nos exercícios iniciais.
- Disciplinas menos teóricas e mais práticas, com a inserção do canteiro experimental no 1º Ciclo.
- Panorama geral do campo e a função social do profissional no início do curso.
- Incluir nos estudos teóricos e exercícios, áreas da cidade como um todo, incluindo subúrbios e favelas.
- Reflexão crítica sobre os conteúdos evitando desconexão e sobreposição.
- Compatibilizar e flexibilizar os conteúdos mínimos, o que entra e o que sai.

C. Conteúdos específicos

- Instrumentalização Técnica, Cultura Arquitetônica e Urbanística, Tectônica) devem ser temas com igual grau de importância.
- Introdução dos conteúdos de cidade e paisagem no 1º ciclo, já que a complexidade não depende da escala de projeto.
- Inserção de conteúdos de informática no 1º ciclo.

- Ampliar os conteúdos de estrutura no início do curso, a visão tridimensional pode facilitar o aprendizado.
- Dar continuidade dos conteúdos gráficos ao longo do curso.
- Incluir a teoria no 1º ciclo introduzindo debates no conteúdo teórico.
- Não se limitar a sequência histórica tradicional e incluir história contemporânea.
- Propõe-se que a teoria seja ensinada e aplicada às disciplinas, o olhar crítico desde o 1º Ciclo.
- Algumas disciplinas de estrutura estão no momento errado ou abordam o conteúdo de forma abstrata e dissociada de outras matérias e pensamentos.

D. Projeto

- Projeto incluindo a cidade e a sociedade, projeto enquanto construção social.
- Projeto como síntese de outras questões (teóricas, estruturais, tectônicas, de representação), afastar de conteúdo programático.
- Projeto como exercício integrador. Aprende-se a falar falando. Não é preciso saber técnicas fora do projeto. O projeto tem que ser dado no primeiro dia de aula.
- Inserção do projeto legal, a legislação como condicionante, como elemento formador/condicionador da paisagem.
- Inserção do projeto executivo mais cedo (canteiro, processos construtivos, custo etc).
- Dar aprofundamento teórico ao projeto.
- Reflexão sobre a importância do projeto para a formação, para a cidade ou para as demandas sociais. Trabalhar com demandas reais, para melhorar a formação profissional.
- Falta de coesão entre o que se projeta e o que se discute nas matérias teóricas.
- Não existe participação discente para a decisão do que deve ser ensinado/projetado. Projetos com diferentes ênfases a ser definido com os alunos após o A11.
- Alternativas de métodos de projeto e sobre o processo de projetar devem ser apresentadas desde o 1º Ciclo.

2.2.3 Didática e Método

A. Procedimentos

- Novas realidades do ingressante (renda) demandam a preparação prévia do estudante.
- Mudar o método muda o ensino
- Diversificação das formas de trabalho: incorporação do trabalho em grupo (colaboração, contato, custos).
- Dar continuidade aos conteúdos. Em que medida, há aplicação de conhecimentos anteriores nas disciplinas subsequentes?
- “Revisitar” conteúdos. A “repetição” dos conteúdos como método didático, evitando cópia mecânica sem reflexão.
- Reduzir as tarefas sem iniciativa e envolvimento dos alunos, e substituí-las por tarefas mais criativas e menos mecânicas, considerando o interesse dos alunos;
- Falta de aprofundamento nas disciplinas.
- Incluir debates nas aulas teóricas.
- Tempo para aulas externas, bloqueando aulas.

- Tempo de aula incorpore tempo de trabalho
- Atenção ao número de estudantes/turma
- Prever a inserção dos estudantes externos (intercâmbio e mobilidade) de modo a manter a qualidade da aula.

B. Informação

- Apresentação dos planos de curso no início do período
- Evitar “tantas FAU’s” com base apenas nas ementas.
- Melhor informação sobre os docentes: Linhas de pensamento, pesquisa e experiência prévia dos professores.
- A falta de diálogo entre docentes gera desvinculação e sobreposição de conteúdos.
- A repetição é necessária e saber o que repetir depende do diálogo entre os professores.
- Criação de um canal de debate sobre didática
- Acompanhamento constante sobre a didática

C. Capacitação docente

- Otimizar o instrumento de autoavaliação e autocrítica dos professores, aplicado na própria sala de aula, em contato direto com estudantes
- Capacitação docente e otimização da área de conhecimento do professor.
- Capacitação em licenciatura ou disciplinas e atividades da pós-graduação
- O professor deve estar apto e conhecer a área visitada/estudada.
- Todos os professores devem trabalhar para o projeto de arquitetura e urbanismo.

D. Avaliação

- transparência na avaliação
- Sobrecarga no dimensionamento dos trabalhos, redundância e sobreposição negativa.
- Abonar faltas quando o estudante estiver em evento acadêmico.
- experiência dos monitores como “avaliadores”
- diferentes tempos de produção deveria equivaler a diferentes momentos de avaliação

2.2.4 Espaço Físico

- Reorganizar os espaços do prédio pode ser uma boa iniciativa para melhorar o aprendizado e os usos da faculdade.
- Espaços de estudo para permanência em ateliê aberto.
- Vinculação da turma com a sala de aula.
- Canteiro experimental.
- Mais laboratórios.
- Laboratório de informática para que todos os estudantes tenham oportunidades iguais. Ter um técnico especializado que possa ensinar os programas.
- Mais ateliês universitários.
- Melhoria da biblioteca. Faltam tomadas, sala de estudos em grupo e laboratório digital.
- Falta suporte audiovisual, preferência para as salas tipo “anfiteatro” para aulas teóricas.
- Espaço para armazenagem de material para reuso

2.2.5 Assistência Estudantil

- Papelaria e plotadora.
- Laboratório de maquetes pode servir de apoio para fabricar alguns materiais (esquadros de MDF, etc). “Fabricação do material”, como conceito, de aprender fazendo aplicado.
- Alunos para monitorar computadores, scanner e plotadora com bolsa de Apoio Pedagógico.
- Fazer entregas digitais, e as entregas impressas (para documentação) pode ser feita em preto e branca e em formato reduzido.

2.2.6 Ética e Conduta

- Identificar quais são as naturezas de assédio.
- Falta de tempo livre, problemas de saúde e psicológicos.

3. DIA 30 JUN 2016 – “Conteúdos do Primeiro Ciclo”

3.1 PARTICIPANTES

GRUPO CULTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA (sala 421)

NDE:

Claudia Nóbrega (relatora)
Carlos Feferman
Guilherme Lassance

Docentes:

Sérgio Fagerlande (relator)
Ana Albano Amora
Fabiola Zonno
Luiz Felipe Cunha
Ubiratan de Souza

Discentes:

Priscilla Freitas Martins de Melo (relatora)
Alex dos santos Lopes
Aline de Souza Sampaio
Aline Gil Spargoli
Bruno de Oliveira Moura
Carolina Dias de Brito
Clara Martins de Souza
Gabriel Pires dos Santos
Guilherme Erthal Paiva Antunes
Igor de Moraes V. Dias
Isabel da Costa Ferreira
João Victor Assad
Leonardo de Souza Soares
Lígia Daniela Alves Ferreira

Lucas Costa de Almeida
Luisa Pflueger de Farias
Miguel de M. Soares Junior
Nayara Martins
Paulo Soares Jr.
Rafael Costa Amorim
Renan Vargas
Stéfany dos Santos Silva
Thais Vianna da Silva
Thomas Ilg
Victor Martinez Corrêa
Yrvin Gomes Duarte

GRUPO TECTÔNICA (sala 425)

NDE:

Maria Lígia Fortes Sanches (relatora)
Paulo Fernando Rodrigues

Docentes:

Roberto Almeida (relator)
Andrés Passaro
Cesar Vidal Cunha
Luiz Fernando Lomba Rosa
Sylvia Rola

Discentes:

Tatiana Cerqueira (relatora)
Alice Mantuano
Danielle Rodriguez
Huani Felinto
Joana Spadaccini
Joseph Matheus Assan
Malu França
Thaís N. de Aquino
Tiago Coutinho da Silva
Victória de Araújo Rutigliani
Victória J. Souza

GRUPO INSTRUMENTALIZAÇÃO (sala 423)

NDE:

Maria Maia Porto (relatora)
Maria Julia Santos

Docentes:

Pedro Engel (relator)
Adriana Alvarez

Alice Brasileiro

Discentes:

Anselmo Batista

Beatriz Lima Jordão

Caroline Pereira da Silva (relatora)

Clara Amita M. Peonina

Débora Franco

Érick de Mouros

Fabiana Vieira do Nascimento

Frederico Redl

Gustavo Cintra

Juliana Franco

Karoline Paranhos da Silva

Leonardo Falcão

Malu França

Marcela Rezende Silva

Ricardo Kranen

Thomas Ribeiro dos Anjos

3.2 SÍNTESE DAS RELATORIAS DOS GRUPOS DE TRABALHO DO DIA 30 JUN 2016

As relatorias dos Grupo de Trabalho (GT's) estão na íntegra nas pastas de arquivos.

Verificou-se a necessidade de se criar o item “conteúdos” que foi abordado por todos os GT's dentro do item Processo do Curso.

3.2.1 Cultura Arquitetônica e Urbanística

A. Conteúdo

- Diversificação das abordagens (interdisciplinaridade) e das referencias (origens).
- Atualidade do conteúdo.
- Necessidade de teoria discutir o que é praticado em projeto.

B. Pesquisa

- Estender aos estudantes do 1º Ciclo.
- Articular a pós-graduação com a graduação, dando mais visibilidade à Teoria.

C. Extensão

- Possibilitar tempo na grade.

D. Método

- Construção do conhecimento ai invés de transmissão.
- Crítica a meritocracia.

3.2.2 Tectônica

A. Problemas

- Desconexão com a realidade.
- Conhecimento abstrato
- Entender a importância e a retirada de Cálculo da grade e a necessidade de um reforço em matemática. Alunos deficientes em conhecimentos do ensino médio, pois no ENEM a matemática não tem peso.
- Falta de uma realidade no abstracionismo da disciplina de MSE, que é pouco explorada.
- Falta laboratório de experimentos estruturais. O trabalho com modelos flexíveis agiliza o entendimento pela ludicidade.
- A FAU não se envolve com a inovação tecnológica que surge no mundo. O arquiteto que se forma na FAU, não está habilitado para competir.
- As matérias de estruturas são muito alienantes, não proporcionando o entendimento devido do que está sendo estudado. Rever a metodologia destas disciplinas. É através da maquete que mais se entende a disciplina.
- A estrutura deve ser aprendida desde o início, pois é somente no 4º período que se exige que o edifício fique em pé!
- Falta de ligação sequencial das disciplinas.
- Muita carga de SAP.

B. Propostas

- 3 ciclos em períodos
 - 01 e 02 – básico – momento de apreensão
 - 03 a 05 – intermediário – momento de escolha
 - 07 a 10 – ciclo avançado – momento de escolha
- Tectônica 1: conceitos básicos.
- Tectônica 2: (1) MSE – Modelagem dos sistemas estruturais; (2) maior aplicabilidade no fazer do arquiteto; e (3) canteiro experimental.
- Pensar em conteúdos e não em disciplinas
- Técnica é a arte do nosso tempo. A técnica é a essência da nossa decisão arquitetônica.
- Superar o que o mercado demanda e focar no que nós queremos. Programas paramétricos já não dão conta da demanda das ideias projetuais.
- A lacuna de conhecimentos prévios pode ser sanada com mecanismos de monitoria e cursos de nivelamento.
- Inclusão de outros processos construtivos novos e vernaculares e experimentação de materiais não convencionais.
- Dificuldade de visualização estrutural em 2D. Sugestão de bibliografia e proposta de trazer o autor para ajudar na discussão de revisão da metodologia das disciplinas de estruturas.
- Protagonismo e banalização do concreto, de forma a atender uma demanda do mercado e não de pautar o mercado. Explorar outros materiais e processos construtivos.
- Entendimento de arquitetura e urbanização rural, como forma de preparar o aluno para assumir o mercado urbano e rural.

- Incrementar a programação de visitas à obras que possam representar o que se está estudando.
- Canteiro experimental como um laboratório de experimentação estrutural, uma ação de extensão.
- Maior interação entre prática e teoria através de visitas técnicas.
- A inevitabilidade das disciplinas do DE serem inicialmente abstratas, teóricas e conceituais, mas que vão balizar as disciplinas seguintes. Buscar incrementar a atividade prática no laboratório.

INTEGRAÇÃO	Integração no processo de projetar –entendimento estrutural, tecnológico e formal junto das outras áreas de conhecimento
FLEXIBILIDADE	Autonomia do/a estudante e do/a professor Variedade: técnica, materiais, processo construtivo Descentralização do conhecimento e representatividade Do currículo
ATUALIDADE	Sustentabilidade Reciclagem do conhecimento Novas tecnologias
EXPERIMENTAÇÃO	Liberdade de criar Canteiro experimental útil Visitas a lugares construídos Laboratórios para o curso e não para as disciplinas
APLICABILIDADE	Visitas à canteiros de obras civis em construção Experimentação em laboratórios Na construção, na solução e na análise. Projetos de extensão

3.2.3 Instrumentalização técnica

A. Didática

- Instrumentalização é considerada insuficiente e problemática.
- Carência de reconhecimento do perfil do estudante. Nível de exigência é incompatível com perfil discente.
- Carência de infraestrutura adequada (laboratório de informática equipado e assistido), **enquanto não for atendida tal infraestrutura, devem ser pensadas medidas temporárias que ofereçam acessibilidade de custo a todos os estudantes (Exemplo: maquetes com materiais reciclados).**
- Necessidade de reconsiderar tempo integral no primeiro período
- Processo de aprendizagem pressiona e compromete **(é preciso abrir espaço para o erro e entendê-lo como parte deste processo; o erro não deve remeter diretamente à punição sobre o aluno)**
- Seleção dos instrumentos e materiais deve levar em conta custo e adequação ao propósito **(Exemplo: maquetes de estudo não devem exigir materiais pouco acessíveis e de alto ou médio custo).**

- Instrumentalização dos meios de representação é descontextualizada: (1) em relação à aplicação; (2) em relação ao contexto urbano e (3) em relação ao referente -desenho/modelo; construção/edificação.
- Percepção da ausência de diálogo entre professores (o alinhamento de conteúdos é falho).

B. Seleção de conteúdos, competências e habilidades

- Necessidade de antecipação da instrumentalização digital.
- Manutenção do desenho de arquitetura como disciplina específica.
- Metodologia de pesquisa como instrumentalização para o TFG teórico.
- Retórica e argumentação como modo de representação/apresentação da arquitetura e do projeto.
- Associação entre diferentes modos de representação.
- Associação dos meios de representação à disciplinas teóricas.
- Visão crítica sobre os instrumentos de representação.
- Considerar outros sistemas construtivos no ensino da representação.
- **É necessária maior instrumentalização para o desenho urbano, para além da representação arquitetônica de espaços livres e edificados abordados e incentivados nas disciplinas de PA.**

C. Sobre o alinhamento de conteúdos

- Necessidade de instrumentalização detida em disciplina específica.
- Necessidade de aplicação consecutiva das habilidades desenvolvidas associação com outras disciplinas.
- Necessidade de alinhamento vertical e horizontal entre conteúdos. A fusão de disciplinas e o modelo do Atelier Integrado não é vista como a única solução possível (há percepção de que este modelo impede flexibilização do currículo).
- Reconhecimento do atelier de projeto como agenciador de conteúdos:
 - conceitos / teoria-histórica;
 - processo e método de concepção;
 - coleção de referências arquitetônicas;
 - modos de representação;
 - centralidade o projeto no currículo é defendida pela maioria, mas não é posição consensual.

D. Propostas

- Associação das disciplinas de representação com canteiro de obras.
- Levantamento sistemático e objetivo das atividades de ensino correntes visando melhorar alinhamento de conteúdos e aprimorar métodos didáticos .
- Elaboração dos exercícios de projeto como instância de eleição de conteúdos visando seu alinhamento (integração), pautando e sendo pautado por outras disciplinas, mas não em regime de co-requisito ou de Atelier Integrado.
- Definição de agendas e claras e coordenadas para o ensino de projeto ao longo do curso (seleção de temas, conceitos, modos de representação, métodos, referências projetuais).
- **A possibilidade do aluno cursar um ateliê não deve prendê-lo de fazer outras disciplinas.**
- **Clareza na apresentação dos critérios de avaliação e metodologia das disciplinas ao início e ao fim de cada semestre; se possível ao longo da disciplina.**
- **Fusão de turmas da FAU com turmas da EBA no primeiro ciclo (Exemplo: desenho de observação).**

- Fusão dos departamentos visando melhorar alinhamento de conteúdos.

3.2.4 Plenária

- Importância do processo participativo – docentes e discentes.
- Necessidade de relatorias mais neutras e a inserção da função social do Arquiteto Urbanista.
- Pontuar as diferenças que definem as escolhas no Curso.
- A importância da construção coletiva do Arquiteto Urbanista plural.
- Construir a visão de “FAU” em fusão das competências do Arquiteto Urbanista independente dos departamentos.
- O desenho é o “principal” mas não é único. É uma boa oportunidade e horizontalidade para trabalhar com os diferentes grupos.
- Necessidade de apoio especializado para os trabalhos.
- Manter Fórum para um processo participativo permanente.
- Definir uma agenda e metas.
- Não há consenso sobre a proposta do Ateliê. Foram apresentadas duas visões: uma em que o ateliê tem como centralidade o projeto, que aparece como resposta e união das outras disciplinas (formato similar ao atual); outra em que o ateliê deve ser repensado, de modo que não prenda o restante da grade a ser cursada e que os estudantes tenham a liberdade de escolher a ênfase da experimentação em ateliê, podendo esta ser na técnica construtiva, na representação, no aporte teórico ou outras possibilidades.